



CÂMARA MUNICIPAL DE CARAMBEÍ

GABINETE DO VEREADOR PAULO SÉRGIO VALENGA



SUBSTITUTIVO PROJETO DE LEI Nº 05/2024



PROTOCOLO GERAL 158/2024 024

11/04/2024 - Horário: 17:50

**DISPÕE SOBRE A DENOMINAÇÃO E
ALTERAÇÃO DE VIA PÚBLICA.**

**Autores: Vereador Paulo Sérgio Valenga e
Vereador Ilson Hegler Pedroso de Oliveira**

A CÂMARA MUNICIPAL DE CARAMBEÍ, ESTADO DO PARANÁ, APROVOU
E EU, PREFEITA DO MUNICÍPIO SANCIONO A SEGUINTE

LEI

Art. 1º - Fica estabelecido que o trecho entre o Trevo Carambeí até o final do Bairro Campinho Pequeno e o encontro com a Estrada Olivir Pedroso de Oliveira, passa a se chamar Rua Albert Willem Dijkstra.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Carambeí, 11 de abril de 2024.

PAULO SÉRGIO VALENGA

Vereador

ILSON HEGLER PEDROSO DE OLIVEIRA

Vereador



CÂMARA MUNICIPAL DE CARAMBEÍ

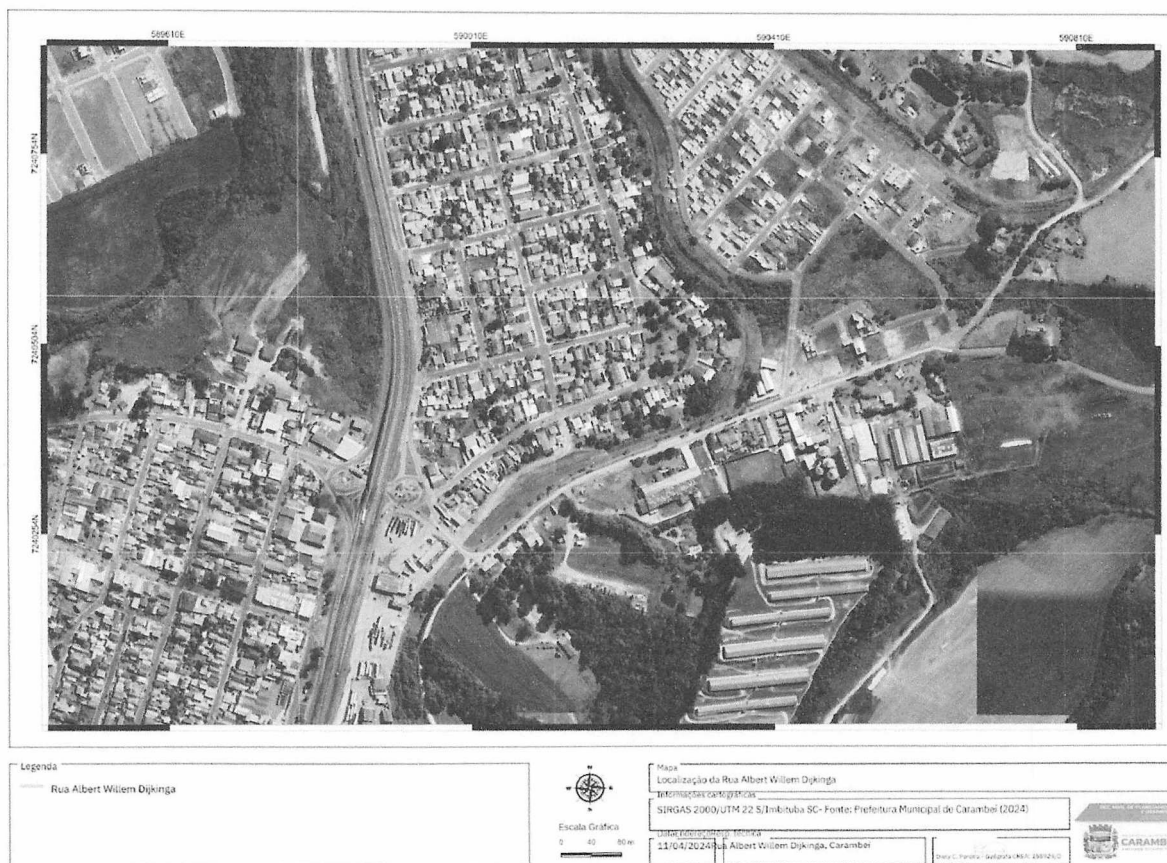
GABINETE DO VEREADOR PAULO SÉRGIO VALENGA



JUSTIFICATIVA AO PROJETO DE LEI

Essa alteração tem por objetivo, facilitar a acessibilidade da região e o entendimento das ruas locais.

Trecho que irá compreender a Rua Albert Willem Dijkstra, fornecido pela Secretaria Municipal de Planejamento e Urbanismo:



A rua compreende somente o trecho até o Campinho Pequeno.

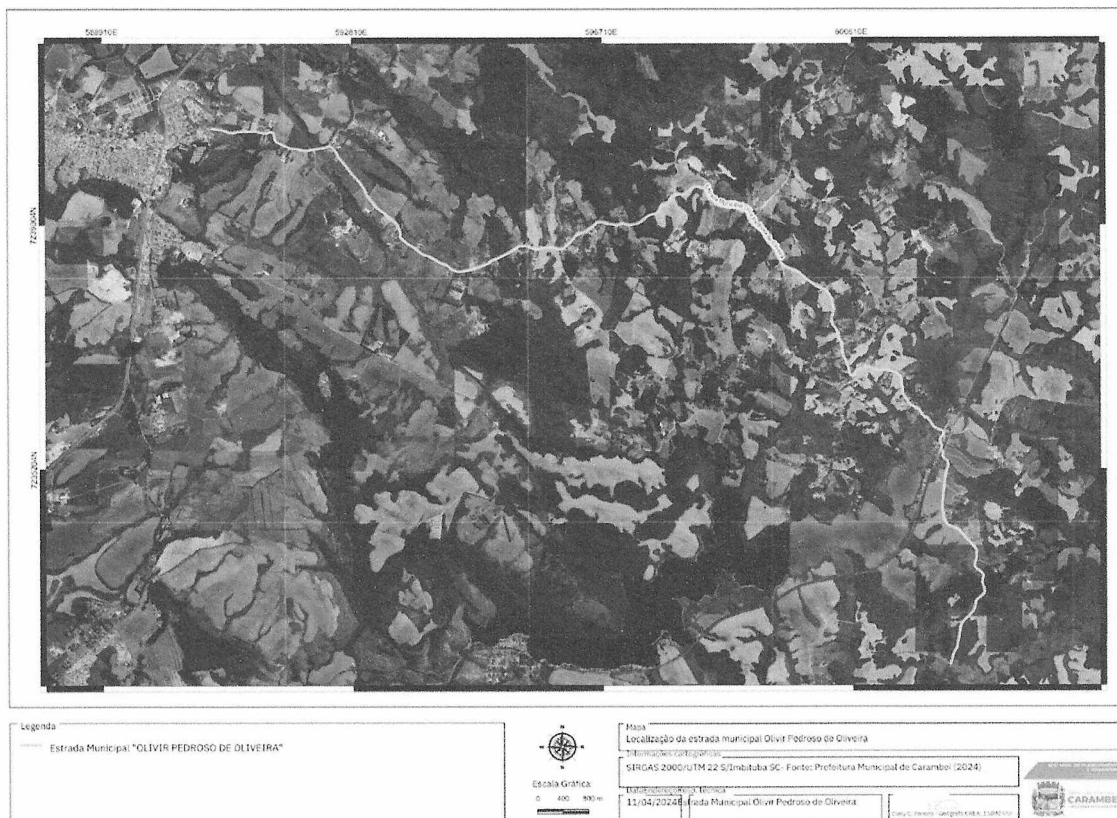


CÂMARA MUNICIPAL DE CARAMBEÍ

GABINETE DO VEREADOR PAULO SÉRGIO VALENGA



Estrada Olivir Pedroso de Oliveira, fornecido pela Secretaria Municipal de Planejamento:



A Estrada Olivir Pedroso de Oliveira compreende somente a partir da região que faz parte da Zona Rural.

Justificativa ao nome da rua:

O nome foi escolhido como forma de homenagear o senhor Albert Willem Dijknga, pelo seu histórico e contribuição para o nosso município.

Para recuperarmos a trajetória da Granja Econômica Avícola (GEAL) é preciso que voltemos nossos olhares para março de 1954, quando a Família Dijknga, composta por Pieter, sua esposa, Trientje, e seus quatro filhos, Albert Willem, que trouxe sua noiva Johanna Kluin, Luuckje, Wilhelmina e Willem, deixou a cidade de Baflo, na província de Groningen, norte da Holanda, e embarcou, no navio cargueiro Altair, rumo ao Brasil. É importante ressaltar que à época a Europa ainda sofria com os traumas da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). E as famílias que imigravam



CÂMARA MUNICIPAL DE CARAMBEÍ

GABINETE DO VEREADOR PAULO SÉRGIO VALENGA



buscavam, exatamente, fugir de uma situação de depressão econômica vivida pelo continente em busca de um recomeço que proporcionasse vida melhor para todos.

Os Dijkinga chegaram em abril e se instalaram, em um primeiro momento na Colônia de Castrolanda, hoje um bairro da cidade de Castro, no Estado do Paraná, local que, segundo historiadores, recebeu as primeiras famílias holandesas em meados de 1950. Lá, permaneceram até o final do inverno, desempenhando, precariamente, atividades avícolas, já que a falta de energia elétrica tornava os serviços ainda mais difíceis. Entre os poucos pertences trazidos na viagem veio uma incubadora, equipamento, à época, extremamente moderno. Para tanto, a energia elétrica constante se fazia necessária para movimentar, ininterruptamente, a incubadora.

Johanna Dijkinga, esposa de Albert Willem, conta que ainda na Holanda, durante as reuniões entre os possíveis imigrantes, surgiu a ideia de trabalhar com avicultura no Brasil, visto que sabiam que este ramo não era muito presente no país à época. Então, na Holanda, compraram uma incubadora e trouxeram-na junto para o Brasil. Chegando em Castro compraram ovos dos colonos da região e começaram a incubá-los. No entanto, as coisas não deram muito certo, logo no nascimento das primeiras aves, devido a uma falha no sistema de aquecimento, o aviário pegou fogo. Resultado: todas as aves morreram. E a família teve que recomeçar do zero.

Em 23 de setembro do mesmo ano (1954), a família decidiu mudar-se para outra colônia, a de Carambeí, hoje cidade de Carambeí, também no Paraná, que recebeu as primeiras famílias holandesas em 1911, de acordo com historiadores. Ali, os Dijkinga residiram por três anos, em uma casa cedida generosamente por André Los, que também viera da Holanda, anos antes. Dispondo de energia num pequeno espaço, começaram, então, a desenvolver as atividades avícolas. Instalaram a incubadora e construíram três pequenos aviários, nos quais, inicialmente, nasciam 300 pintos por semana.

Decorrido esse tempo, com a aquisição de uma propriedade rural, a família começou, de novo, a fazer a mudança: os aviários foram desmontados e os animais, transportados. Mas, a partir dessa propriedade, resolveu explorar a atividade avícola em escala comercial, compatível, é claro, com a disponibilidade dos demais itens necessários ao empreendimento.



CÂMARA MUNICIPAL DE CARAMBEÍ

GABINETE DO VEREADOR PAULO SÉRGIO VALENGA



Para os padrões da época, como praticamente tudo era mais simples, os Dijkkinga puseram em prática conhecimentos adquiridos pela vivência, apostando apenas numa coisa: o sucesso do empreendimento. Assim, decorrida mais de uma década de trabalho árduo e incansável, em 3 de fevereiro de 1965, era feito o registro na Comarca de Curitiba (PR) da empresa P. Dijkkinga & Filhos Ltda., tendo à frente Pieter e o filho Albert Willem, ambos visionários e persistentes, além de um funcionário. Albert Willem tinha outras habilidades, como fazer cálculos com rapidez e desenhar projetos, era muito caprichoso. Além disso, como não poderia deixar de ser, a vivência diária dos desafios proporcionou muito conhecimento. Com isso estavam sempre improvisando e colocando a criatividade em prática. Além da atividade empreendedora, a avicultura, também trabalharam na instalação de energia elétrica em vários locais de Carambeí.

Como acentuamos acima, improviso e criatividade faziam parte do dia a dia de todos. Albert Willem contava, quando ainda vivo (faleceu em 2017, aos 70 anos), que no início das atividades, em um dos aviários, foram colocadas as galinhas da linhagem “Lehorns”, que eram inquietas, assustadiças e ao menor ruído fugiam, debatendo-se pelas paredes, principalmente, e mais ainda quando os trens passavam pelas imediações e apitavam. Nessas horas, as aves, literalmente, entravam em pânico. Era preciso encontrar uma solução para o caso. Caberia a alguém propor uma negociação com os responsáveis pela locomotiva.

Costumeiramente, havia uma parada para o abastecimento de lenha e água. Lá se foi ele (Albert Willem) e propôs: uma bandeja de ovos frescos em troca de atenuar do apito da locomotiva no local próximo aos aviários. E a conversa deu resultado. Ao invés de um apito longo e estridente, os maquinistas passaram a emitir pequenas notas próximo da passagem. Houve dali em diante apenas um pequeno impasse, porém fácil de ser resolvido. Vez ou outra, uma composição freava em frente à granja e da máquina saltava um risonho condutor, dizendo que os ovos já haviam acabado.

É importante salientar que mesmo com Pieter e Albert Willem à frente dos negócios, todos os demais integrantes da família participavam de alguma forma do desenvolvimento e do crescimento da empresa.

E a união de toda a família era fundamental, uma vez que, no início, as dificuldades econômicas e sociais eram grandes, pois estavam em processo de



CÂMARA MUNICIPAL DE CARAMBEÍ

GABINETE DO VEREADOR PAULO SÉRGIO VALENGA



adaptação ao novo país. As principais dificuldades encontradas foram a falta de infraestrutura e a nova língua que era “falada” apenas por gestos. Porém, gradual e lentamente, os progressos começaram a ser sentidos, o que era então festejado diante do conhecimento de cada novo vocabulário e de seu significado estranho, incorporado ao novo idioma.

Outra dificuldade adicional foi em relação ao transporte das mercadorias, que à época era realizado por linha férrea, tanto no recebimento de matérias-primas - vindas de São Paulo- quanto na distribuição dos pintos, que inicialmente era feita em Curitiba (PR). Exemplo dessas dificuldades era o funcionamento da incubadora à base de gasolina, o que, em consequência, provocava baixa capacidade de alojamento, somente 200 pintos por semana.

Para entendermos um pouco o panorama no qual estava inserido o empreendimento é preciso fazer um recorte temporal. Alguns anos após as famílias imigrantes chegarem no local, perceberam que era preciso juntar esforços para poderem vencer e começaram a se reunir em cooperativas, essa necessidade foi sentida em todos os setores, e o da comercialização de pintos não ficou de fora.

Mas todo esse cenário não foi motivo para desânimo, ao contrário, serviu para que aumentasse ainda mais a tenacidade de todos, pois tempos depois de sua fundação a Família Dijkinga iniciou sua própria produção e começou a buscar sua reinserção no mercado brasileiro.

Falar um pouco mais da trajetória da GEAL a partir da década de 1970 até os dias de hoje, com foco em investimentos, construções, parcerias, aquisições, evolução na produção, uso de tecnologia, mercado externo, comparar as condições de competitividade do início com as de agora, aprimoramento na gestão.

E essa batalha continuou durante as décadas de 1970, 1980 e 1990 com a construção de aviários em cidades próximas à sede em Carambeí. Já na década de 2000, com a consolidação do mercado regional, a GEAL decidiu ousar mais, além de continuar com a construção de aviários na região, iniciou o processo de expansão, primeiramente para outras cidades Paraná e posteriormente para outros Estados, além de buscar o mercado externo, o que aconteceu em 2014. As expansões para



CÂMARA MUNICIPAL DE CARAMBEÍ

GABINETE DO VEREADOR PAULO SÉRGIO VALENGA



outros estados efetivaram-se em 2019 para Santa Catarina e em 2020 para São Paulo.

Assim, com muito trabalho, persistência e comprometimento em atender as necessidades dos clientes, a empresa buscou desde o início e busca persistentemente acompanhar a evolução tecnológica e, com isso, permitir a inserção de novos processos no empreendimento para que o foco na qualidade do produto jamais seja perdido. E essa missão da GEAL é gerida pela geração de bisnetos dos fundadores, pois a gestão da empresa permanece familiar. “Como neto do fundador, comecei a me envolver na empresa aos 10 anos de idade, passei pelos setores de manutenção, planejamento e produção. Hoje, a GEAL é o meu ideal, e poder ver o seu crescimento, passando de geração em geração, me dá muito orgulho”, diz Pieter Dijkina, sócio administrativo.

A GEAL, considerada a mais antiga produtora independente de pintos do país, tem hoje 470 funcionários e, entre granjas próprias, alugadas e parceiras, chega a 25 unidades de recria e produção nos estados do Paraná e Santa Catarina, além de fábrica de ração e incubatórios. Em 2019, a produção de pintos chegou a 41 milhões, alojamento e recria com 695 mil fêmeas e 160 mil ovos/dia. Sua sede continua no lugar onde nasceu, Carambeí, mas expandiu-se para outras cidades nos Estados de Paraná, Santa Catarina e São Paulo.

LINHA DO TEMPO

- 12/06/1954: primeiro nascimento de pintinhos
- 1954 (setembro): primeiros aviários da empresa em Carambeí (PR)
- 1965 (3 de fevereiro): registro da firma P. Dijkina & Filhos Ltda.
- Década de 1970: construções de aviários na região da matriz (Carambeí)
- Década de 1980: construções de aviários na região da matriz (Carambeí)
- Década de 1990: construções de aviários na região da matriz (Carambeí)
- Década de 2000: construções de aviários na região da matriz (Carambeí) e expansão para outras cidades do Paraná
- 2014: início da exportação
- 2019: expansão para Santa Catarina
- 2020: expansão para São Paulo

PAULO SÉRGIO VALENGA

Vereador

ILSON HEGLER PEDROSO DE

OLIVEIRA

Vereador